

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Kétsia Ferreira Viana Bezerra Dias¹, Luís Carlos Paulino da Silva²

¹Universidade Estadual da Paraíba- diasketsia@gmail.com, ²Universidade Estadual da Paraíba- prof.carlinhopaulino@gmail.com

Resumo: A educação psicomotora é de suma importância para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, criativas e afetivas de alunos da Educação Infantil e Básica e ao longo de toda a vida. Por isso, devemos trabalhar atividades recreativas para estimular o desenvolvimento dos elementos psicomotores como: flexibilidade, equilíbrio, imagem corporal, lateralidade, estrutura espaço-temporal, ritmicidade, coordenação motora fina e coordenação motora grossa para prevenir desafios e obstáculos no desenvolvimento global evitando assim possíveis problemas no desempenho educacional escolar das crianças. O objetivo principal deste trabalho é verificar a viabilidade psicomotora de uma criança a partir dos 6 anos de idade para estimulação no desempenho psíquico e motor. A pesquisa de campo foi realizada com alunos de uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal em Campina Grande-PB, salientando que participaram das atividades dois alunos, porém a análise se direcionou para apenas uma criança. O trabalho se consolida pela importância do exercício físico, principalmente para o desenvolvimento das bases psicomotoras, pois, segundo FONSECA (1983, p.35) quando elas bem desenvolvidas favorecem a consciência corporal e o preparo do corpo para o processo da aprendizagem das habilidades da leitura e escrita. Conclui-se que o educador deve auxiliar a criança no seu desenvolvimento psicomotor a partir de atividades diversificadas de caráter educativo e preventivo que ofereçam o desenvolvimento desse processo.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Exercícios Físicos, Desenvolvimento, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade é uma ciência que tem o corpo como objeto de estudo, ou seja, os movimentos corporais através do psiquismo. Desse modo, a Psicomotricidade é de suma importância no desenvolvimento da criança, pois a estimulação psicomotora na Educação Básica visa desenvolver os respectivos elementos básicos, tende-se em vista, poder prevenir alguns possíveis desafios e obstáculos no desenvolvimento corporal. Diante da possibilidade de futuros distúrbios perceptíveis que precocemente podem afetar algumas crianças, interferindo assim nos diversos níveis de expressão corporal; sabe-se, portanto, que a ausência desses estímulos pode diminuir a maturação e algumas funções inatas. Desse modo, a importância das experiências motoras para criança é para o desenvolvimento do processo de maturação, pois a criança, cujo desenvolvimento psicomotor é mal constituído, poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no raciocínio lógico matemático, na análise gramatical, dentre outras e

assim uma experiência mal sucedida retarda essa maturação. De acordo com Fonseca,

O estudo da motricidade não deve ser exclusivamente dedicado aos seus aspectos de comando neurológico, ou aos seus aspectos de programação e elaboração. Não devemos esquecer a sua relação perceptivo-motora e, portanto, atrás da qual se esboçam as estruturas responsáveis pela expressão (corporal e relacional) do ser humano. (FONSECA, 1983, p.35)

Considerando-se as atividades recreativas como uma forma básica para se trabalhar com as crianças, podemos realizar exercícios como o arremesso para desenvolver a intensidade da força dos dedos e das mãos; controlar a força e a posição do corpo; desenvolver as praxias finas e globais; desenvolver a criatividade.

Em relação ao esquema corporal complexo realizar atividades com o objetivo de quantificar e nomear as partes (membros) do seu corpo a partir de mímicas. Incluindo-se também a perspectiva de podermos realizar determinados exercícios, assim como: chutar bolas, rolar no chão, engatinhar, andar, correr, pular, dançar, relaxar e tencionar partes do corpo, recorte, pintura, contornar, perfurar, modular, traçar, rasgar ou amassar papel, montar quebra-cabeça, fazer caretas, contar histórias e tantas outras formas, como possibilidades para se desenvolver os elementos psicomotores da criança através das diferentes atividades, porém, todas com objetivos definidos para uma realização plena em relação ao desenvolvimento dos aspectos psíquicos e motores.

O trabalho justifica-se devido à importância do exercício físico principalmente para o desenvolvimento mental, corporal e emocional da criança durante a etapa básica de escolarização, pois a Psicomotricidade quando bem desenvolvida favorece o processo de aprendizagem desde a aquisição da escrita e da leitura à consciência corporal de a criança se reconhecer por inteiro. Assim, afirma Fátima Alves,

Aprender a ler e escrever são como aprender um jogo; é preciso conhecer as combinações, as regras, ter vontade e treinar bastante. Aprendendo o jogo da escrita é possível conhecer e escrever histórias, poesias, cartas, bilhetes, reportagens, pesquisas, e se deslocar para chegar a um ponto, portanto, podemos conhecer o mundo e suas coisas. O desenvolvimento da escrita não se deve simplesmente a um fazer de exercícios. A escrita é constituída de uma atividade psicomotora extremamente complexa, na qual participam os aspectos m da maturação do sistema nervoso, expressado pelo conjunto de atividades motoras [...]. (ALVES, 2008, p. 78)

Objetivei nesse artigo, fazer uma observação livre da criança com o intuito de identificar aspectos de seu desenvolvimento psicomotor. Assim, essa pesquisa foi finalizada com a

discussão das atividades e conclusões apresentadas na pesquisa com o intuito de comprovar e concretizar a relação teoria e prática, uma vez que são elementos indissociáveis da atividade docente.

METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa qualitativa, se fundamenta no estudo bibliográfico sobre o tema com base em alguns teóricos que abordam a temática, como a exemplo de Alves (2009), Fonseca (1983) e Oliveira (2015).

O presente artigo é resultado da pesquisa de campo sobre o Desenvolvimento Motor com uma criança de 7 anos da turma do 2º ano do Ensino Fundamental I em uma escola municipal na cidade de Campina Grande – PB. A pesquisa de campo foi realizada durante uma aula livre e participaram das atividades dois alunos, porém a análise se direcionou para apenas uma criança.

Para tal, foram aplicadas algumas atividades planejadas e com objetivos que envolviam os seguintes elementos: equilíbrio, a imagem corporal, a lateralidade, a ritmicidade e a coordenação motora fina e grossa a fim de promover uma estimulação psicomotora.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As atividades aplicadas a Psicomotricidade de uma criança de 7 anos foram desenvolvidas em uma escola municipal no complexo da instituição que é um espaço para serem feitas as atividades físicas e o reforço pedagógico do Programa Mais Educação.

Inicialmente, foram realizados alguns alongamentos com a criança para preparar a musculatura para as diversas atividades que iria realizar, com o objetivo de proporcionar um relaxamento e a sintonia do corpo com a mente, pois o alongamento auxilia na prevenção de lesões e proporciona a flexibilidade corporal.

Os exercícios consistiram em alongamentos simples até onde a criança conseguia executar, então ela repetiu os movimentos que a observadora fazia e acompanhou todos os alongamentos com tranquilidade.

O primeiro alongamento foi esticando braços, pernas e costas; o segundo alongou o pescoço para frente, para trás e para os lados e depois girar o pescoço sobre os ombros de forma lenta e o mais acentuado possível, invertendo os

sentidos; o terceiro alongamento consistiu em separar as duas pernas, flexionar levemente os joelhos e solte o corpo para frente, tentando chegar com as mãos o mais próximo possível do chão, depois a aluna voltou à posição inicial; o quarto a aluna elevou os braços na lateral da cabeça e segurou na região do cotovelo repetindo com outro braço; o quinto ela cruzou a frente do tórax com um dos braços e pressionou o cotovelo junto ao peito repetindo com o outro braço; o sexto foi o alongamento para quadríceps; o sétimo e último alongamento foi o e panturrilha e posteriores da coxa.

Foram realizados exercícios de equilíbrio estático em que pedi para a aluna se posicionar de pé com os pés juntos e olhos abertos; os pés juntos e olhos fechados; o pé direito no chão e o outro elevado para trás com calcanhar tocando a nádega com os olhos abertos e depois como pé esquerdo e os olhos fechados.

E foram realizados exercícios de equilíbrio dinâmico em que solicitei que aluna andasse por cima de uma linha traçada no chão de modo que imaginasse que só podia pisar na linha porque do seu lado direito e esquerdo estaria coberto por água, assim a criança desenvolve o equilíbrio, a orientação espacial, a percepção visual, a atenção e a concentração; realizou a imitação de pular como um sapo; e realizou a brincadeira de pular amarelinha em que a criança movimentou um lado do corpo enquanto o outro lado permaneceu imóvel, pois na criança, a capacidade de pular em um pé só indica o aperfeiçoamento da coordenação motora, do equilíbrio e do desenvolvimento cognitivo.

Para trabalhar a imagem corporal foram realizadas duas atividades com o objetivo de nomear partes do corpo, identificar o corpo humano e familiarizar-se com as características físicas do seu próprio corpo e do outro. Então, solicitei a criança que juntamente com um colega ficassem de pé de frente um para o outro para realizar a atividade, na qual ela deveria apontar para o colega as partes do corpo que a observadora indicasse como: cabeça, boca, olho, nariz, orelha, braços, pernas, pés, mão. Feito isso, solicitei que desenhasse uma figura humana parte por parte e ela decidiu fazer uma auto representação de si mesma que contemplou todas as partes do corpo.

Em relação ao esquema corporal complexo foram realizadas atividades com o objetivo de quantificar e nomear as partes (membros) do seu corpo a partir de mímicas em que a aluna não conseguiu realizar com eficácia, e de adivinhações “o que o que é”.

Figura 1 - Desenho referente à atividade de esquema-corporal



Fonte: Acervo da autora

A lateralidade está envolvida em todos os níveis do processo de aprendizagem infantil. Para perceber a lateralidade da criança foram propostas algumas atividades em relação a lateralidade ocular, a criança tinha que acompanhar com os olhos os movimentos do objeto que a observadora segurava; a lateralidade pedal no qual solicitei que a criança chutasse a bola e fizesse um gol; a lateralidade manual em que a criança teve que arremessar a bola para acertar dentro de um balde; e a lateralidade auditiva foi realizada a brincadeira de telefone sem fio.

Foram realizadas algumas atividades para trabalhar a estrutura espaço-temporal, pois é fundamental para que a criança tenha êxito escolar.

A primeira atividade de estrutura espaço-temporal trabalhou as noções de direito e esquerdo, cima e baixo, frente e atrás, dentro e fora, pequeno e grande, fino e grosso, antes e depois, maior e menor, a partir de objetos que a criança tinha que identificar sua localização no espaço-temporal.

A segunda atividade realizada foi uma contação de história do livro “Era uma vez um girino” de Judith Anderson pela observadora, logo após solicitei que a aluna recontasse a história ao seu modo, pois ela tinha que lembrar o ciclo de vida do girino na ordem que é apresentada no livro.

A terceira atividade realizada foi a ordenação de figuras com a temática animais, no qual a criança tinha que por na ordem crescente do animal menor para o maior. Já a quarta e última atividade consistiu em um arremesso de bolas, no qual as crianças participantes da pesquisa tentaram arremessar o mais longe possível.

Figura 2 - A aluna reconta a história “Era uma vez um girino” de Judith Anderson



Fonte: Acervo da autora

Figura 3 - Ordenação de figuras referente a atividade de Estrutura Espaço-Temporal



Fonte: Acervo da autora

Para perceber o desenvolvimento do ritmo da criança foi proposto que ela junto com um colega fizesse a coreografia e cantassem a música

“Dança da Amizade” que sabiam de cor. Durante a coreografia da música pode-se também ser trabalhada a lateralidade direita e esquerda, pois tinham que mover o corpo para um lado e para o outro. Foi proposto que na dança cantassem e batessem palmas no ritmo da música.

Figura 4 - Alunos dançam a música “Dança da Amizade”



Fonte: Acervo da autora

Em relação à coordenação motora fina foram realizadas as seguintes atividades: Contorno, recorte e colagem, no qual solicitei que a criança fizesse o contorno da sua mão em uma folha em branco, e depois recortasse o desenho e colasse em uma folha e a preenchesse com pedacinhos de EVA, a fim de trabalhar o movimento de pinça.

Figura 5 e 6 - Atividade de contornar e recorte de papel



Fonte: Acervo da autora

Figura 7 - Produção da aluna referente à atividade de colagem



Fonte: Acervo da autora

As atividades locomotoras possibilitam ao corpo se deslocar no espaço. Envolveram atividades de rolar para frente, para trás, para o lado rastejar, caminhar, correr, saltar, chutar bolas e percorrer caminhos marcados.

Figura 8 - Alunos percorrem caminho marcado



Fonte: Acervo da autora

Para o desenvolvimento da Psicomotricidade é importante o desenvolvimento de exercícios que promovam uma estimulação psicomotora como o equilíbrio, a imagem corporal, a lateralidade, a ritmicidade e a coordenação motora fina e grossa, tais como os apresentados.

A educação psicomotora durante o estágio de maturação ajuda o desenvolvimento psicomotor nas fases de zero à doze anos em que a criança vivencia experiências através dos sentidos, assim, ao mesmo tempo em que está ampliando as capacidades de movimento de seu corpo, está desenvolvendo suas funções intelectuais. Segundo Alves (2008), as fases do desenvolvimento são comuns a todas as crianças, mas as influências do meio as tornam diferentes, pois crianças com idades iguais podem agir de maneiras diferentes. A autora argumenta que os primeiros anos de vida são de grande importância para o desenvolvimento; nesse momento, é fundamental que a criança pertença a um ambiente favorável para seu desenvolvimento e que disponha de estímulos para que a aprendizagem da leitura e da escrita não seja prejudicada.

Piaget preocupou-se com a educação psicomotora no desenvolvimento da criança na construção da motricidade, da inteligência e da emoção. Pois, segundo Piaget, os dois aspectos do pensamento são indissociáveis: é adaptando-se às coisas que o pensamento se organiza, e é organizando-se que ele estrutura as coisas.

Portanto, é na primeira fase de desenvolvimento defendida por Piaget chamada inteligência sensório-motora de 0 à 2 anos, ao nascer, o bebê possui padrões de comportamento, que na medida que vai amadurecendo, vai ampliando suas interações com o meio, com os objetos ou diferentes situações, sofrendo um processo de acomodação, ou seja, ao enfrentar novas situações duas estruturas e seus esquemas mudam que promovem a aprendizagem. Então, Piaget coloca a ideia de inteligência sensório-motora que se relaciona à inteligência reflexiva, que na medida em que as experiências são vivenciadas pela criança, ocorre a assimilação e a acomodação a partir dos movimentos que são organizados e combinados.

Nessa fase a criança começa a apresentar reações automático-reflexivas, a distinguir cores e formas, a explorar o meio em que vive, a utilizar seu corpo e os objetos, se mantém em pé com apoio e depois começa a andar sozinha, adquire a noção de totalidade corporal e ao chegar aos dois anos começa a realizar exercícios diariamente e articular a fala.

Na fase pré-operatório do pensamento que se estende até os seis anos a criança começa a nomear as partes do corpo através de um desenho, ocorre uma progressão da coordenação dinâmica manual, aperfeiçoa a coordenação visomotora e coordenação bimanual, aprende a manusear a tesoura, desenvolve o movimento de pinça, adquire precisão nos movimentos e aparecem as sincinesias.

Na fase das operações concretas de 7 à 12 anos de acordo com a autora a criança já consegue realizar a compreensão da linguagem e a variação das palavras, toma consciência de seu próprio corpo através da imagem corporal, reconhece a mãe através de vários sentidos. Esta fase permite a criança programar mentalmente suas ações, tornando-se capaz de organizar e combinar suas ações. Já na fase das operações formais se estende na adolescência

Oliveira (2015), ressalta a importância das experiências motoras no processo de maturação, pois acredita que a criança, cujo desenvolvimento psicomotor é mal constituído, poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no raciocínio lógico matemático, na análise gramatical, dentre outras e assim uma experiência mal sucedida retarda essa maturação. Então, aponta o meio social, econômico, cultural e familiar que a criança está inserida como fatores que determinam o processo de desenvolvimento da maturação.

Oliveira (2015), argumenta que as experiências de vida de crianças que residem em lugares com pouco espaço para exercitarem-se prejudicam o desenvolvimento global das mesmas por não ter um espaço para a recreação. Desse modo, a autora desmitifica que a criança pobre é prejudicada pela falta de oportunidade de se exercitar, pois esta criança tem uma coordenação motora global superior à criança rica porque se exercita na rua ao correr etc. Já a criança rica tem seu desenvolvimento prejudicado porque é criada de forma superprotetora limitando o seu desenvolvimento motor, pois não se exercita o suficiente para um desenvolvimento integral.

A educação psicomotora nas escolas deve desenvolver uma postura correta frente à aprendizagem de caráter preventivo do desenvolvimento integral do indivíduo nas várias etapas de crescimento para que o aluno tenha um desenvolvimento saudável e uma aprendizagem satisfatória.

Diante as atividades realizadas pode-se perceber que a criança participante da pesquisa tinha um desenvolvimento psicomotor bem desenvolvido, pois ela conseguiu executar todas as atividades propostas exceto a mímica apesar das orientações de como se realizar essa atividade.

As atividades realizadas pela a criança foram sendo executadas como uma brincadeira de modo espontâneo e descontraído. No entanto, quando o pedagogo está desenvolvendo atividades de brincar com alguma finalidade, não é mais uma brincadeira, embora para a criança pareça ser, mas para o professor a brincadeira se torna uma ação educativa.

De acordo com Alves (2008), o desempenho na leitura e na escrita depende do desenvolvimento psicomotor, pois a criança precisa da experimentação, observação e exploração dos objetos a que a rodeia para que possa compreender a língua oral. Então, quando as habilidades motoras não são desenvolvidas a criança começa a apresentar distúrbios de aprendizagem como a dislexia e os distúrbios de leitura e discriminação visual, o que demonstra a importância da educação psicomotora para prevenir e educar as crianças no início do desenvolvimento. Desse modo, estimular a criança utilizando meios que têm por objetivo seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo é uma das funções dos professores na Psicomotricidade, que devem considerar também seu aluno de maneira geral, ou seja, enxergá-lo como habilidoso e também com algumas habilidades ainda a serem exploradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, tendo-se como embasamento teórico e prático, os autores citados e principalmente a observação realizada na pesquisa de campo, consideramos que é de fundamental importância a Psicomotricidade nos primeiros anos de desenvolvimento da criança. Pois nesta fase, quando se trabalha a motricidade intencionalmente e planejada, as etapas de desenvolvimento são postas em um determinado processo de evolução, chegando-se a um determinado modo seguro para alcançar sem dificuldades um objetivo determinado, ou seja, o de preparar o corpo através dos movimentos, atingindo-se um desenvolvimento psíquico e motor para então termos de forma definida uma boa aquisição das habilidades da leitura e da escrita, superando assim, alguns desafios e obstáculos durante os respectivos estágios de desenvolvimento da mente e do corpo.

Portanto, a educação psicomotora nas escolas deve desenvolver uma postura correta frente à aprendizagem de caráter preventivo do desenvolvimento integral do indivíduo nas várias etapas de crescimento para que o aluno tenha um desenvolvimento saudável e uma aprendizagem satisfatória. Assim, a autenticidade e a cumplicidade das relações no campo educacional, que podem ocorrer espontaneamente e de forma recreativa, favorecem efetivamente o desenvolvimento das habilidades intelectuais, cognitivas, sociais e afetivas, envolvendo as sensações e emoções, incluindo-se até o desenvolvimento prazeroso da criança na realização das atividades, chegando-se a podermos apontar uma conclusão de que o desenvolvimento das bases psicomotoras consistem em um quer fazer altamente significativo, facilitando o desenvolvimento da aprendizagem e o desenvolvimento global das crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade. In: _____. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 20. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.